

Ensino por investigação na formação de educadoras/es do campo: a experiência do Seminário Integrador da Ledoc/UFES/São Mateus

¹Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Educação e Ciências Humanas,
dalana.muscardi@ufv.br

INTRODUÇÃO

O Ensino de Ciências por Investigação (ENCI) é caracterizado como uma abordagem que mobiliza estudantes na formulação de problemas, análise de evidências, argumentação e comunicação de resultados (Carvalho, 2013; Sasseron & Carvalho, 2016). Neste sentido, a investigação não é compreendida apenas como técnica, mas como prática epistemológica que possibilita à/aos estudantes a produção de significados e a compreensão de fenômenos a partir de múltiplas fontes de conhecimento.

No contexto da Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc), a investigação assume características socioculturais específicas, pois acontece em diálogo com os saberes camponeses, com os modos de vida no campo e com os desafios enfrentados pela comunidade campesina. Essa perspectiva se ancora no que Freire (1996) aponta como leitura de mundo, na qual aprender exige compreender criticamente a realidade que se deseja transformar. A Ledoc constitui-se um curso de formação inicial de educadoras/es que rompe com os modelos tradicionais de ensino ao reconhecer o território como espaço de produção de conhecimentos e de disputa política (Arroyo, 2012; Molina e Sá, 2012). Assim, a Ledoc se propõe a desenvolver práticas curriculares que articulam o saber científico e o saber popular, diálogo fundamental para consolidar a compreensão crítica da docência, aspecto fundante da/o educadora/or do campo.

Neste sentido, o presente relato descreve a experiência formativa desenvolvida no âmbito do Seminário Integrador (SI) da Ledoc/UFES/São Mateus, um componente curricular que articula saberes científicos e camponeses, promovendo a leitura crítica da realidade e o diálogo entre universidade, comunidade e cultura camponesas. O objetivo deste relato é apresentar a dinâmica, os fundamentos e os resultados pedagógicos observados nesta experiência, destacando como o SI contribui para a formação da identidade docente, para o desenvolvimento da análise crítica e para a construção de práticas educativas que integram ciência e saberes locais.

METODOLOGIA

A experiência relatada ocorre no âmbito do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Espírito Santo, *campus* São Mateus (Ledoc/UFES/São Mateus). A Ledoc/São Mateus é um curso voltado à formação de educadoras e educadores de escolas do campo, com a duração de oito períodos e possui duas habilitações: Ciências Humanas e Sociais e

Ciências Naturais. A formação acontece vinculada à Pedagogia da Alternância, com dois tempos e espaços pedagógicos: a comunidade das/os estudantes e a universidade.

O Seminário Integrador (SI) é um componente curricular da Ledoc/São Mateus que acontece ao final de cada semestre e articula as disciplinas estudadas no período, orienta processos de pesquisa territorial e culmina em uma apresentação pública de resultados. Os temas do SI são definidos pelas/os próprias/os estudantes a partir de questões emergentes em suas comunidades, como práticas culturais, conflitos fundiários, modos de produção agroecológica, memória comunitária, ancestralidade, saúde, educação do campo, questões ambientais, dentre outros. Os temas escolhidos são articulados a um eixo temático específico para cada período do curso, especificados no projeto pedagógico do curso.

A metodologia do SI compreende quatro etapas principais: i) escolha do tema e formulação do problema de pesquisa; ii) trabalho de campo e pesquisa na comunidade; iii) análise crítica, integração dos saberes e elaboração do manuscrito e iv) seminário de socialização. Para a escolha do tema, as/os estudantes são orientadas/os pelos eixos temáticos e discutem, entre si, temas relevantes emergentes de seus territórios ou de sua cultura, definindo o recorte investigativo. Nesta fase é comum dialogarem com docentes do curso, de acordo com a aderência desta/e docente ao tema escolhido. O trabalho de campo compreende entrevistas, observações, registros fotográficos, análises documentais e outros métodos de produção de dados. Os dados produzidos são analisados em diálogo com as teorias estudadas em sala de aula, promovendo a articulação entre conhecimento científico, experiências comunitárias e saberes tradicionais. Os estudantes elaboram um manuscrito que é analisado por docentes do curso e devolvido para ajustes quando necessário, antes da apresentação do seminário. Esse manuscrito é a base para o seminário de socialização, última etapa do processo, na qual os estudantes apresentam os resultados à uma banca de avaliadores e, também, a todas/os estudantes do curso. As apresentações incluem análise crítica, discussão dos significados da pesquisa para a comunidade e território e reflexões sobre sua contribuição para a formação docente. Tanto o manuscrito quanto o seminário possuem critérios de avaliação, divulgados previamente aos estudantes, de forma a favorecer a adesão, o envolvimento e o bom desempenho das/os estudantes na atividade.

Assim, ao longo de cada semestre as/os estudantes conduzem uma investigação em suas comunidades, elegendo problemas, temas socioculturais ou questões emergentes que dialogam com os conteúdos estudados no curso. A culminância desse processo acontece no SI, momento público de apresentação e análise dos resultados da pesquisa. Não raro, o tema pesquisado segue sendo o mesmo ao longo do curso, tomando diferentes vertentes de discussão em função da mudança dos eixos temáticos. A prática combina fundamentos da investigação como princípio educativo (Carvalho, 2013; Sasseron e Carvalho, 2016) e da Pedagogia da Alternância, que valoriza a experiência, o território e os tempos/espaços formativos diferenciados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O SI é uma atividade obrigatória à todas/os estudantes do curso desde a reformulação do projeto pedagógico da Ledoc UFES/São Mateus, em 2019 e, portanto, todas/os egressas/os desde então realizaram a atividade.

Na qualidade de coordenadora e/ou avaliadora do SI desde o seu surgimento, é possível observar que, historicamente, os temas apresentados no SI apontam que ele é um espaço para a expressão cultural das/os estudantes: “Cultura afrocabixaba: culinária do Sapê do Norte enquanto existência e resistência do território quilombola São Cristóvão e Serraria”; para a denúncia: “Impacto nas regiões marisqueiras, pescadores artesanais e pequenos produtores rurais na comunidade Brejo Velho e Barra Nova, causado pela barragem de Fundão/MG”; para o debate da ação docente: “Vivências camponesas e suas contribuições nas práticas de ensino e aprendizagem no assentamento Nova Vitória”; para a discussão sobre a importância da agroecologia: “Agroecologia como ferramenta de luta no assentamento agroecológico Jaci Rocha e as práticas agroecológicas na escola Anderson França, município de Prado/BA”; para evidenciar o diálogo entre saberes: “Saberes medicinais quilombolas: a continuidade dos conhecimentos ancestrais de cura no Quilombo São Cristóvão”, dentre outros temas vinculados ao território camponês.

Merece destaque o surgimento de temas que abordam a importância da mulher para a comunidade: “Farinhadas: contos e memórias de resistências das mulheres quilombolas do Quilombo São Cristóvão”; a necessidade de valorizar o seu papel: “A valorização do trabalho da mulher na cadeia produtiva da pesca na Comunidade Ranchinho”; a constituição de sua identidade: “Relatos e desafios: mulheres Quilombolas de Nova Vista que ressignificaram suas identidades nos processos formativos no Campo”, bem como as violências sofridas pela condição de mulher: Violência contra a mulher em território quilombola. Temas que abordam a mulher camponesa são mais recentes e apontam como o SI abre espaço a discussões emergentes.

Ao desenvolverem o SI, as/os estudantes exercitam a autoria intelectual ao escolher e conduzir temas de investigação; desenvolvem argumentação baseada em evidências coletadas no território; compreendem a realidade como objeto pedagógico; fortalecem o compromisso político com a educação emancipatória e percebem o valor dos saberes comunitários como fontes legítimas de conhecimento.

Além disso, com o avançar dos semestres, as/os estudantes apresentam discussões cada vez mais profundas e robustas sobre os temas pesquisados, sendo notável a criticidade e interligação entre a realidade das/os estudantes e os conhecimentos científicos, resultado de uma proposta de educação libertadora (Freire, 1996).

O SI materializa a integração entre ciência e saberes camponeses, que partem de uma epistemologia plural na qual diferentes matrizes de conhecimento dialogam na interpretação da realidade. Esse processo é central na formação de educadoras e educadores camponeses, pois sustenta uma identidade profissional que não se descola do território, mas se constitui nele e com ele. A partir do processo de elaboração e apresentação do SI as/os estudantes vivenciam uma formação docente orientada pelo vínculo entre conhecimento escolar, investigação e práticas socioterritoriais, sustentada pela perspectiva da educação emancipatória que caracteriza o projeto político-pedagógico da Educação do Campo (Caldart, 2009, Molina e Sá, 2012). A experiência ao longo dos semestres evidencia que o SI se constitui um espaço privilegiado de construção da identidade docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência apresentada demonstra que a metodologia adotada no SI articula investigação, análise crítica e diálogo entre saberes, constituindo-se uma estratégia potente de formação docente vinculada à Educação do Campo. O SI fortalece a autonomia investigativa, cria condições para que as/os educadoras/es em formação compreendam a pesquisa como ferramenta pedagógica, contribui para a constituição de uma prática docente situada e culturalmente relevante e aproxima o ensino superior das comunidades camponesas, valorizando as suas epistemologias.

Dessa forma, o Seminário Integrador favorece a construção da identidade profissional da/o educadora/or do campo e reforça o papel da Licenciatura em Educação do Campo como espaço de formação docente, emancipação e combate às desigualdades educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- ARROYO, Miguel Gonzales. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo: notas para uma análise de percurso**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 48, n. 2, p. 285–300, 2009.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de Ciências por Investigação**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Lais Mourão. **A Licenciatura em Educação do Campo da UnB**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 120, p. 743–769, 2012.
- SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de Ciências por Investigação: da reflexão à ação**. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 281–306, 2016.